



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 14500 reis. — Semestre 8000 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

## VILLA VERDE - 1892

### Visconde de Pindella

Levantou-se na imprensa de todo o paiz um energico protesto contra o modo por que acaba de ser exonerado de nosso ministro em Haya, o sr. Visconde de Pindella.

Não tem a «Folha de Villa Verde» atacado os actos do governo e antes pelo contrario o tem defendido com desassombro, mostrando boa vontade de que a actual situação proceda de fórma a merecer os applausos unisonos do paiz, melhorando o nosso estado financeiro e reformando sensatamente os serviços publicos.

Emquanto houver a esperar d'este governo alguma cousa pratica e util, nós estaremos ao lado d'elle, promptos a louvar os seus actos e a engrandecer os seus feitos.

A posição, porém, a que voluntariamente nos impozemos, sem indicação alguma politica e partidaria, mas unica e exclusivamente por amor patrio, não pôde obstar a que digamos com desassombro, que nos causou uma deploravel impressão o que se acaba de passar com o sr. Visconde de Pindella.

Este cavalheiro tem servido com lealdade e dedicação o seu paiz, quer como governador d'uma provincia ultramarina onde prestou relevantissimos e patrióticos serviços, quer no exercicio das funcções de deputado da nação que o foi, e distinctissimo, em mais de uma legislatura, quer, finalmente, no desempenho do alto cargo diplomatico de que tão rudemente acaba de ser exonerado.

Narremos o facto, tal qual é contado pela imprensa de todas as côres politicas, e d'essa narração se verá desde logo a firma incorrectissima por que procedeu o governo n'este assumpto.

Sendo necessario negociar com os possuidores estrangeiros de titulos portuguezes, lembrou-se o governo de mandar á Hollanda o sr. Luiz Soveral, — um vencido da vida e diplomata do ha dois dias — com o fim de entrar em negociações com os credores hollandezes.

O caracter brioso e altivo do sr. Visconde de Pindella, habituado a seguir fidalgamente o caminho do dever e não transigir com descortezias levianas, fez com que este illustre diplomata, immediatamente pedisse pelo telegrapho a sua demissão, logo que em Haya appareceu o sr. Luiz Soveral.

Tudo isto, apesar de sensuavel, ainda não é o mais triste e negro d'esta historia.

Dias depois o «Diario do Governo» trazia o decreto de exoneração, não mencionando a circumstancia de a haver pedido o sr. Visconde de Pindella!

O facto em si é duplamente reprehensivel e não pôde deixar de ser estigmatizado por quem veja serenamente as cousas.

O governo procedeu mal — dizem-no com a mesma franqueza com que temos elogiado alguns dos seus actos.

Fez-se uma desconsideração pezáda, cruel e imerecida a um funcionario illustre, a um cavalheiro que bem merece do paiz pelos serviços que lhe tem prestado, e por isso a censura a este acto do governo, rompeu valente e espontaneamente de todos os lados.

Merecc-nos o sr. Visconde de Pindella uma alta consideração e temos por s. ex.ª uma antiga e lealissima estima e por isso não queremos ser dos ultimos a lavar o nosso protestio.

Elleahi fica desvalioso o humilde, mas sincero e insuspeito, porque vem de quem deseja ardentemente que o governo se mantenha e caminhe n'uma estrada larga e desassomburada.

Mas para isso mesmo é preciso que os ministros não sejam os primeiros a obstruir o seu caminho com injustiças e leviandades, com perseguições ou favoritismos.

## SECÇÃO AGRICOLA

### OS ARBOREDOS

A industria agricola, sem duvida o ramo mais fecundo da prosperidade das nações, é variadissima nos seus productos, offerece de continuo ao agricultor estudioso mil objectos que reclamam a mais séria attenção o um estudo theorico e pratico, ao qual temos dedicado uma boa parte da nossa vida.

Entre a copiosa variedade de assumptos que a agricultura offerece ás nossas attensões, é sem duvida, um dos mais importantes a arborisação, e é sobre esta especialidade que hoje vamos fazer as seguintes considerações, que apresentamos á apreciação dos nossos leitores.

Se attentamente confrontarmos as vantagens lucrativas que nos advem do fabrico do sólo para produção de cereaes, legumes, e outros culturas, com as que auferimos das diferentes arvores, acharemos estas em muito mais subida escala do que aquellas.

As arvores são de summa utilidade consideradas sob diferentes pontos de vista: produzem copiosos fructos, que se convertem em alimento d'uma infinidade de sabores, fornecem madeiras de construção e ornato, tão variadas como

bellas e estimadas, prestam um valioso contingente á medicina nas suas flores, folhas, cascas e resinas, as quaes são tambem empregadas vantajosamente nas artes e commercio, sendo o mais importante o da borracha; prestam o indispensavel combustível para o uso domestico e distillação e contribuem poderosamente para a hygiene, pela exhalação do oxigenio e abastecimento d'agua, que muito depende da arborisação.

Além dos variados misteres, a que alludimos, em que as arvores occupam um importante lugar, têm ellas ainda a prerogativa de ser onde a natureza mais pomposa e galhardamente ostenta as suas gualas, embellezando com seu elegante e magestoso porte as cidades e o campo, e embalsamando o ambiente com o agradável aroma exhalado de suas multiplices flores.

O desenvolvimento ou tamanho das arvores, pôde dividir-se em quatro classes, sendo as da 1.ª, as que attingem á altura de 50, e mais metros; as de 2.ª, as que sobem a 20 e 30; as de 3.ª, as que chegam a 15; e finalmente, as da 4.ª, as arbustivas, que embellezam os jardins, e apenas chegam a 2 até 3, o que já é pouco vulgar.

A vida das arvores varia, segundo a natureza de cada especie, qualidade e disposição do terreno: umas vivem 15 a 20 annos, outras 30 até 40, e muitas prolongam a seculos a sua existencia; taes são, o carvalho branco, o carvalho cerquinho, o castanheiro, as oliveiras, as nogueiras e sobretudo o cedro, e com especialidade o do Libano.

O sobreiro, o carvalho, o castanheiro e a nogueira crescem lentamente até aos vinte annos, augmentando depois rapidamente o seu desenvolvimento por espaço de mais alguns annos, após os quaes estacionam principiando, afinal, a declinar. N'este periodo de vegetação é quando se deve proceder ao corte das arvores para madeira, por isso que se consideram completamente fortes e desenvolvidas.

Não sendo, porém, necessaria a madeira, não estando a arvore substituida, e havendo algum inconveniente no corte, pôde este ainda espaçar-se, sem prejuizo da madeira, por tanto tempo, quanto foi gasto no desenvolvimento da arvore; sendo, porém, mais adiado, a arvore enfraquece, altera-se a madeira e caminha para o apodrecimento.

Precisa-se muitas vezes de paus, cujas arvores não têm mais de 15 annos, o que torna a madeira de pouca duração, pela falta do necessario aperfeiçoamento, provendo esta circumstancia exuberantemente que só no estado de completo desenvolvimento se deve proceder ao corte das arvores, como acima deixamos dito.

O estado florescente ou decadente das arvores, conhece-se pelos seus ramos: se os mais altos estão vigorosos, providos de folhas viçosas, e com tendencia de subir, se os rebentos são fortes, e a casca esbranquiçada e bem adherente ao pau, está a arvore no seu vigor; se, pelo contrario, em tudo isto se nota definhamento, está a arvore na sua decrepitude.

Quando a casca das arvores se destaca do pau, abre fendas em diferentes espaços, quando os musgos e lichens se apoderam das ditas arvores o vege-

tam largamente na sua casca, quando uma arvore da mesma especie brota, na primavera, primeiro que as outras, o no outono é a primeira a perder a folha, é claro que essa arvore chegou á sua completa velhice.

N'esta estado não pôde, nem deve, demorar-se o corte, quando o pau seja destinado para qualquer obra, advertindo, porém, que a madeira de arvore velha não é tão boa como a que se corta no vigor da vida da arvore. Assim como antes do completo desenvolvimento, a madeira não é de muita duração, assim tambem depois do enfraquecimento da arvore, pela velhice, se dá a mesma circumstancia.

Nunca se deve proceder ao corte das arvores durante a subida da seiva, mas sim nos mezes de novembro, dezembro e janeiro, em que a vegetação está, por assim dizer, paralisada.

As arvores resinosas, porém, devem ser cortadas com a resina como mostramos em artigo especial que já publicamos no n.º 4 pag. 83 do volume xx, quando escrevemos com relação ao pinheiro.

O corte das arvores nunca se deve fazer de maneira que se destrem as mattas, pois está sobejamente provado que as florestas concorrem poderosamente para a hygiene e abastecimento d'agua. Quando se escavam as montanhas diminue logo o volume das aguas, porque pelos arvoredos transformam-se em chuva os vapores aquosos que existem na atmosphera, a agua pluvial infiltra-se na terra, e d'ahi se reforçam as nascentes.

Paizes ha, outr'ora florescentes, e que, pela destruição das suas florestas, se acham hoje faltos d'agua e consequentemente privados da sua fertilidade, soffrendo tambem alterações climatericas, com manifesto prejuizo da saúde publica.

Segundo temos lido em diferentes obras sobre este assumpto, é evidente que de falta de arvoredos provém a escassez da agua, e d'esta a esterilidade do sólo.

Niniva, Babylonia, Palmyra e outras muitas regiões, outr'ora fertis, jazem n'um estado decadente, e as terras de Chanaan são hoje abandonadas, porque a destruição das suas florestas fez com que a atmosphera lhes negue os orvalhos e as fecundantes chuvas tornando-se os terrenos aridos e desprovidos de verdura.

A Grecia perdeu muito da sua fertilidade, porque os seus oppressores, quando a dominaram, destruíram as suas extensas e frondosas florestas; e o rio Manzanares, navegavel até o 6.º seculo, acha-se hoje muito reduzido no volume das suas aguas, pelos inconsiderados desluzas dos arvoredos que se ostentavam nas suas margens.

Não precisamos, porém, de buscar exemplos em longinquas paragens, porque cá mesmo, no nosso paiz, os temos bem palpaveis: Todos sabem que o Alentejo é a provincia mais árida de Portugal, mas tambem nenhuma ignora que é a menos arborizada.

(Continua).

Francisco M. M. d'Oliveira.

**CORREIO DAS SALAS**

**Soirée masquée**

Foi esplendida e brilhante a *soirée masquée* que teve lugar na passada segunda-feira em casa do sr. dr. João Antonio de Sepulveda, considerado e respeitabilissimo advogado d'esta comarca e antigo deputado da nação.

Esta *soirée* constituiu uma surpresa feita por algumas das mais distinctas familias d'este concelho e d'Amareis á illustre familia Sepulveda, sem duvida uma das mais respeitaveis do concelho de Villa Verde.

Foi a noite de segunda feira uma noite admiravel, magnificamente bem passada, para as pessoas que lograram a ventura de assistir a esta festa inesperada e esplendida.

Fica, com esta *soirée*, brilhantemente assignalado em Villa Verde o carnaval de 1892, como ficou o de 1891 com a *soirée masquée* que se realisou no nobre solar dos ara. Viscondes da Torre.

O modo distinctamente fidalgo e obsequioso como recebeu a familia Sepulveda as pessoas que alli foram segunda feira, não poderá esquecer a ninguem, tal foi a gentileza e amabilidade com que os donos da casa, suas ex.<sup>mas</sup> filhas D. Rachel e D. Carlota, e seus filhos e nossos amigos sr.<sup>s</sup> Augusto e dr. Luciano de Sepulveda, confundiram e trataram todas as pessoas.

Não se pôde ser nem mais attencioso nem dispensar mais subidos obsequios.

A *soirée* correu sempre animadissima, dansando-se até ás 7 horas da manhã, havendo durante a noite serviços magnificos, variadissimos e delicados.

Algumas Senhoras ostentavam costumes encantadores, notando-se, entre outras, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Albertina de Magalhães, que vestia um costume dealumbrante e d'um optimo effeito, representando nma *Borboleta*; a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Teixeira, de *Africana*, elegantemente vestida; a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carmo Feio, com um costume delicioso de *Phantasia*; e ainda a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Azira Feio, de *Camponesa do Tyrol*, d'um bello gosto.

Muitas outras Senhoras, vestidas de lavradeiras minhotas, apresentaram-se donairoza e apreciavelmente vestidas.

As salas achavam-se singella mas formosamente adornadas e illuminadas com profusão.

Vimos entre outras Senhoras, n'cata encantadora *soirée*, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Anna Teixeira Sepulveda, D. Rachel Sepulveda, D. Carlota Sepulveda, e D. Carmo Feio Sepulveda;

Viscondessa da Torre, D. Maria da Gloria Sequira Braga, D. Virginia Leite Ribeiro Norton (Urgoira), D. Luiza da Silva Ramos Feio, D. Anna Calheiros Teixeira, D. Maria Teixeira e filhas D. Julia, D. Rachel, D. Adelaide, e D. Joaquina Teixeira, D. Alzira e D. Laura d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho, D. Carmo Feio Soares d'Azevedo, D. Roza, Ribeiro, D. Ermelinda Ribeiro, D. Marquez Ribeiro, D. Sophia Ribeiro, D. Laurinda Soares Rodrigues, D. Beatriz Soares Rodrigues, D. Beatriz Faria, D. Venancia Soares Rodrigues, D. Albertina de Magalhães, etc. etc.

E os ara. dr. João Antonio de Sepulveda, dr. José Luciano e Augusto Sepulveda.

Visconde da Torre, dr. Fernandes Braga, Arthur Norton da Silva Roza, dr. Aguiar Pimenta, Antonio Thomaz Lopes Guimarães, Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Lourenço Soares Rodrigues, Francisco Feio, Francisco Ferreira da Cruz, Joaquim de Sousa e Sá, Hypolito Maia, Francisco Peixoto, Antonio Peixoto, Sousa, Alberto Teixeira, Carlos Teixeira, Gaspar Telles, Henrique de Faria, Arnaldo de Faria, Padre Constantino Soares Rodrigues, Luiz Crespo, Miguel Passos, Abilio Maia, etc. etc.

São estas as pessoas de quem, n'este momento nos recorda o nome, pedindo

desculpa do qualquer esquecimento involuntario que possa haver.

Não terminaremos este relato singello sem dizermos que n'esta *soirée*, entre as damas que n'ella tomaram parte, se viam rostos formosissimos, e *toilettes* de bom gosto e elegancia.

Por tudo, as impressões d'esta festa, ficarão por longo tempo gravadas com saudade no espirito de todas as pessoas que n'ella tomaram parte, ao mesmo tempo que será eterna a lembrança do modo bizarro com que a distincta familia Sepulveda honrou as suas visitas.

Faz hoje annos o nosso bom e querido amigo sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, nosso distincto e valioso cor-religionario, e honrado vereador da Camara Municipal

As nossas cordeas felicitações.

Partiram hontem para Vianna os nobres Viscondes da Torre.

Em companhia de suas ex.<sup>as</sup> retirou para a sua casa de Lanhellas a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Abreu Sotto Maior Sá Pinto, respeitavel tia da sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Torre, que ha dias se achava hospedada no solar d'aquelles fidalgoas, em Soutello.

Informam-nos de que se realisou hoje em Amareis, uma grande *soirée masquée*, promovida por uma commissão de distinctos cavalheiros d'aquella villa. Espera-se grande concorrência de pessoas d'aquelle concelho, de Braga e Villa Verde.

**CHRONICA**

**Roubo em Dossãos**

Em um dos primeiros dias do mez corrente roubaram n'aquella freguezia ao nosso amigo sr. Ignacio José Vieira onze libras em ouro e dois mil e tantos reis em prata.

Recalhiram fundadas suspeitas em uma rapariga d'aquella localidade, que se diz ter sido instigada áquelle crime por seu proprio pai, useiro e veseiro em taes façanhas e já por uma d'ellas condemnado no tribunal d'esta comarca.

Tanto avultaram as suspeitas que no dia 18 do corrente o sr. regedor de Dossãos julgou dever proceder e capturar a rapariga, enviando-a ao sr. administrador do concelho.

Esta auctoridade, porém, entendeu dever pôr em liberdade a rapariga sem mais formalidades.

Este facto tem sido vivamente commentado n'aquella freguezia, porque a opinião publica continua a attribuir o crime á accusada.

Do recto parece-nos que a auctoridade administrativa depois da prisão effectuada tinha um unico caminho a seguir—entregar o caso ao poder judicial. Nos primeiros tempos da sua administração o sr. dr. Alfredo Ribeiro seguia inalteravelmente esta regra e todos o elogiavam por isso. Porque mudou?

Os nossos informadores mencionam ainda umas certas condescendencias na verdade extraordinarias para com a accusada, sobretudo quando se tratou da acareação com uma netinha do queixoso.

Não nos referiremos porém a esta parte, limitando-nos a pedir ao sr. administrador que, se ainda é tempo, averigue escrupulosamente do caso, desdê bom a meada e veja se consegue—como aliás é facil punir um crime que não profundamente tem impressionado os habitantes da freguezia de Dossãos.

**Visconde de Pindella**

Lê-se no nosso estimavel collega das «Novidades»

«O sr. visconde de Pindella, que tencionava sair da Haya no dia 27, teve de adiar a sua partida, para acceeder ao convite de sua magestade a rainha

da Hollanda, que offerce em sua honra um banquete, e por a mesma rainha lhe pedir que ficasse mais alguns dias para assistir depois a um baile da corte.

Como se vê, o sr. visconde de Pindella tem encontrado na Hollanda a possível compensação á injustiça com que foi tratado pelo governo do seu paiz.»

**Transferencias**

Em virtude da portaria do sr. ministro da fazenda, que mandou recolher as respectivas repartições os escripturarios adidos, seguiu para Cabeceiras de Basto o nosso amigo o sr. Antonio Maria Dias, que ha bastante tempo fazia serviço na repartição de fazenda d'este concelho.

O sr. Humberto de Faria, escripturario d'este concelho ha muito adido na repartição de Barcellos, deve em breves dias vir occupar o seu cargo.

**Melhoras**

A innocente filhinha do sr. dr. Fernandes Braga, integerrimo juiz d'esta comarca, que como dissemos cabiu da varanda da casa em que a. ex.<sup>a</sup> habita,—pôde, felizmente, considerar-se completamente restabelecida. Foi seu medico assistente o nosso querido amigo o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, que mais uma vez revelou os seus vastos conhecimentos clinicos.

Pelas rapidas melhoras da interessante creança, felicitamos muito cordalmente seus estreitos paes.

**Processos de Imprensa**

Na passada segunda-feira realisou-se no tribunal d'esta villa, a inquirição das testemunhas no processo que o digno abade de S. Christovão do Pico, move contra um jornal que se publica n'este concelho.

Na quinta-feira realisou-se outra inquirição em outro processo intentado pelo Ministerio Publico contra o mesmo jornal pelo crime de offensas á Camara Municipal d'esto concelho.

Brevemente terá lugar outra inquirição em processo movido igualmente pelo Ministerio Publico contra a mesma gazeta, por offensas á Commissão Recenseadora, d'este concelho.

**A' sombra da penitenciaría**

Lê-se no *Seculo*:

«Não ha muitos mezes, pagavam-se a tres funcionarios os vencimentos correspondentes ao logar de director da penitenciaría de Lisboa. Expliquemos como isso era feito: o director estava desempenhando o cargo de governador civil de Braga, mas continuando a vencer o seu ordenado por inteiro; o sub-director, que o ficou substituindo, passou a vencer como director, e, pouco depois, saiu de Lisboa, com todos os vencimentos; ficou fazendo as suas vezes o secretario, a quem, tambem pela sua vez, dêram os honorarios do logar de director».

**Arrematações**

No governo civil de Braga tem de ser arrematados nos dias 15 e 16 de Março ao meio dia, varios foros e censos impostos em diversas propriedades d'este concelho, com o abatimento de 60 p. c.

**NO DIA 15 DE MARÇO**

Lista n.º 7800. Reforma da lista n.º 6944

Foro de 78,75 reis, 5,748 de trigo e 16,355 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo da oitava parte do casal da Quelha, na freguezia de S. Miguel de Soutello.—Emphyteuta, Thomé Domingues—24\$070 reis 9\$028.

Foro de 25,323 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto na

deixa feita pelo padre Manoel Afonso, vigario que foi de Codeceda, na freguezia de S. Miguel de Soutello.—Emphyteutas, Antonio Alves e mulher Rosa do Cruzeiro—13\$520 reis 5\$408.

Foro de 63,307 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto em uma leira na Cachada, freguezia de Santa Maria de Turis.—Emphyteutas, os possuidores da leira da Cachada—33\$840 reis 13\$536.

Foro de 0,791 de trigo, 8,309 de meado, 0,406 de vinho e 0,062 de carneiro, imposto no prazo do casal de Ovinhas, na freguezia de S. Miguel de Carreiras.—Emphyteuta, Felix da Cunha, do Outeiro—5\$840 reis 2\$336.

Foro de 2,374 de meado e 0,813 de vinho, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Ovinhas, na freguezia de S. Miguel de Carreiras.—Emphyteuta, Manoel João, de Casaes de Aire—1\$480 reis 5\$92.

Foro de 2,374 de meado e 0,813 de vinho, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Ovinhas, na freguezia de S. Miguel de Carreiras.—Emphyteuta, Maria de Araujo viuva—1\$480 reis 5\$92.

Foro de 3,165 de trigo, 56,977 de meado e 0,062 de carneiro, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Monte Maior, na freguezia de S. Miguel de Carreiras.—Emphyteuta, Cipriano Lopes, da Cachada—14\$080 reis 5\$632.

Foro de 1,583 de trigo, 11,079 de meado e 0,125 de carneiro, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Monte Maior, na freguezia de S. Miguel de Carreiras.—Emphyteuta, Domingos Lopes, de Pau Moure—reis 8\$460 3\$384.

Foro de 6,331 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Monte Maior, na freguezia de S. Miguel de Carreiras.—Emphyteuta, Joaquim dos Santos Pinheiro—3\$380 reis 1\$382.

**NO DIA 16 DE MARÇO**

Lista n.º 7801 Reforma da lista n.º 6942

Foro de 10,287 de meado e 0,187 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Monte Maior, na freguezia de S. Miguel de Carreiras.—Emphyteuta, Maria de Araujo, viuva—6\$040 reis 2\$416.

Foro de 9,496 de meado e 0,187 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Monte Maior, na freguezia de S. Miguel de Carreiras.—Emphyteuta, Antonio José Dias de Abreu—8\$600 reis 2\$240.

Foro de 3,165 de trigo, 15,689 de meado, 0,813 de vinho e 0,187 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Beires, na freguezia de Santa Marinha de Nevogilde.—Emphyteuta, Antonio José Pinheiro, de Dições—28\$865 reis 11\$544.

Foro de 1,583 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Beires, na freguezia de Santa Marinha de Nevogilde.—Emphyteuta, Antonio Joaquim de Almeida—840 reis 3\$36.

Foro de 60 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Linhares, na freguezia de Santa Marinha de Nevogilde.—Emphyteuta, Manuel Soares Barbosa—1\$200 reis 5\$80.

Foro de 10,551 de trigo, 42,6 de meado, 82,926 de vinho, 10k,242 de marra e 0,187 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal da Pena, na freguezia de S. Pedro de Esqueiros.—Emphyteuta, João Antonio Rodrigues, da Pena—89\$000 reis 3\$5600.

Foro de 2,374 de trigo, 16,354 de meado, 14,634 de vinho, 1,377 de marra e 0,046 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal da Pena, na freguezia de S. Pedro de Esqueiros.—Emphyteuta Maria Thereza da Mota—19\$620 reis 7\$848.

Foro de 1,583 de trigo, 3,165 de meado, 3,252 de vinho e 0,187 de frango, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de Funde Villa, na freguezia de S. Pedro de Esqueiros.—Emphyteutas, Xavier Fernandes e mulher Thereza—4\$380 reis 1\$752.

LIVROS & JORNAES

**Revista de Guimarães** — Recebemos o numero de correspondente ao mez de janeiro de 1892 d'esta interessante publicação da benemerita sociedade Martins Sarmiento, promotora de instrução popular no concelho de Guimarães.

O sumario e o seguinte: Estudos sobre o Turf; por José Martins de Quiroz.—Catalogo das moedas e medalhas portuguezas existentes na colleção da Sociedade Martins Sarmiento; por J. F. Costa.—Documentos ineditos dos seculos XII-XV; por Oliveira Guimarães.—Subsidios para a historia das industrias vimaranenses; por Acelino da Silva Guimarães.—Instrução popular: lei de 2 de maio de 1878 —Boletim; por Gaspar L. d'Almeida Cardoso Paul.—Balancetes; por Simão Eduardo A. Neves.

A «Revista de Guimarães» publica-se nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro, em fasciculos de 48 paginas.

Cada volume, composto de quatro fasciculos, custa por assignatura 800 reis; cada numero avulso 300 reis. Os portes do correio são á custa da empresa. As assignaturas são pagas adiantadas.

**Os Misterios da Franc-maçonaria.**—Esta notavel obra de Leo Taxil editada pela benemerita livraria do

sr. Antonio Dourado continua publicando-se com a maxima regularidade.

Temos sobre a nossa meza o fasciculo 3.º Chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores para o annuncio que vae na secção competente.

**Novo livro de versos.**— Informa o nosso collega «Aurora do Lima» que o nosso querido amigo e talentoso poeta das «Tardes de Primavera» dr. Queiroz Ribeiro vae publicar um novo livro de versos.

Admiradores entusiastas do talentoso poeta, ficamos, esperando ansiosamente a sua nova produção litteraria.

**Folhetins Humorísticos do Barão de Rousado.**—Estão sendo editados pela acreditada livraria lisbonense «Alra, Rua Aurea n.º 180 e 182, os conhecidos folhetins humorísticos do sr. Barão de Rousado.

Interessantissima publicação é esta que vem reeditar bellos trechos de litteratura portugueza, desconhecidos quasi por completo da geração moderna.

**A Esposa.**—Continua publicando-se este notavel romance de E. Richebourg, editado pela acreditada casa lisbonense Belem & C.º

D'elle recebemos a 4.ª caderneta cujo resumo do entreccho é o seguinte:

Depois da morte violenta da pequena

Isabel filha muito querida dos condes de Verdaine. Maximo affastou-se mais e mais de sua mulher, obedecendo aos maus conselhos de um falso amigo, do sr. de Miray, que desde muito concebera a esperança de que Paula chegasse um dia a amal. . . Para este fim o miseravel libertino induzia Maximo a praticar todas as estravazancias e devassidões, e ao mesmo tempo excitava os ciúmes da condessa, declarando-lhe que seu marido tinha varias amantes.

Um dia, depois de haver conseguido apoderar-se de um bilhete, em que a sr.ª de Brognies apraxava uma entrevista ao conde de Verdaine, o sr. de Miray ousou confessar o seu amor a Paula. Esta, cheia de indignação, e esbofetando-lhe as faces com os epithetos de infame e de miseravel, forçou-o a sair da sua presença, intimidado pela ameaça de uma expulsão violenta, operada pelos laçaios da casa. . .

**Comedia Illustrada.**— Publicou-se o n.º d'esta chistosa publicação portuense. Prosa e caricaturas interessantes.

**O Occidente** Recebemos o n.º 73 do Occidente que publica as seguintes bellas gravuras: Retrato do Bispo dos Açores ha pouco fallecido; retratos do principe Alberto Victor e da sua noiva a princeza Maria de Teche; Caminhos de ferro portuguezes. Estação de Mirandella; O Khediva Thowfik I do Egypto, ha pouco fallecido.

Os artigos são: Chronica Occidental,

por Gervasio Lobato; As nossas gravuras; Caminhos de ferro portuguezes, Linha de Mirandella, por L. de Mendonça e Costa; Igreja de N. S. da Oliveira de Guimarães; por R; A mãe de Camões, por J. Ramos Coelho; A Herança do Bastardo, romance original, por Julio Rocha; Novidades da Ciencia, por S. P.; Revista Politica, por João Verdades; Publicações etc.

*Publicações da Companhia Nacional Editora*

*As Terras do céu*, de Flammarion, illustradas com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 33. Preço 80 reis.

*A Terra Illustrada*, por O. Reclus. Fasciculo 93. Preço 100 reis.

*Historia da Revolução de Setembro*, por José d'Arriaga. Fasciculo 5. Preço 60 reis.

*Julio Verne*, edição illustrada.— *A mulher do capitão Branican*, caderneta n.º 491. Preço 50 reis.

*Os dramas da Espada*, por Xavier de Montepin. Fasciculo 2. Ns. 4 a 9. Preço 60 reis.

*A Moda Illustrada*, jornal de modas para sehoras e creanças, com figurinos a preto e coloridos N.º 313 correspondente a 15 de fevereiro. Preço 200 reis.

*Egypto*, por Jorge Ehers traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo 45. Preço 200 reis.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, e credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do regular andamento, no inventario a que se procede por obito de Adelino Antonio Fernandes Dias, morador que foi no lugar e freguezia de Gonduriz.

Villa Verde, 23 de fevereiro de 1892.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Fernandes Braga.

875)

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 6 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, no tribunal da justiça, por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario orphanologico a que se

procede por obito de Gaspar José Pereira, que foi na freguezia de Pedregaes, entram em praça, para serem arrematados pelo valor da sua avaliação, para pagamento do passivo, e sendo a contribuição de registro e quaesquer outros encargos por conta do arrematante, os seguintes bens:

As casas torres, da vivenda, com sala, cozinha côrtes, e lojas, e rocio pegado, situadas no lugar do Ribeiro, freguezia de Pedregaes, em 50\$000 reis.

A terra do Passal de Cima, de lavradio, com vidonho e agua de rega da levada, em 155\$000 reis:

E a terra do Passal, de lavradio, com vidonho e agua de rega, em reis 180\$000, estes situados no mesmo lugar e freguezia.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 13 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito

Fernandes Braga.

869)

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 6 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, no tribunal da justiça, a requerimento dos interessados, no inventario a que se procedeu por obito de Maria Joaquina de Sousa, que foi moradora na freguezia de Sabariz, d'esta comarca, hade ser vendido em hasta publica, para pagamento do passivo, e

pelo valor da sua avaliação, a leira ou campo de S. Martinho, situada na freguezia do Geme, de lavradio, com algumas arvores de fructo e agua de lima e rega, allodial, avaliado em 110\$000 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem, no prazo legal, os seus direitos.

Villa Verde 13 de fevereiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

Fernandes Braga.

870)

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca para todos os termos afinal do inventario orphanologico por obito de Luiza Ferreira Martins moradora que foi na freguezia de Prado.

Villa Verde, 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

871)

O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimardes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores incertos e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca e bem assim os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Felix Villela e José Villela, para todos os termos do inventario orphanologico por obito de Anna Joaquina Villela moradora que foi na freguezia de S. Miguel de Prado.

Villa Verde, 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito

872) Fernandes Braga.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimardes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca para todos os termos até

final do inventario orphanologico por obito de João Baptista Corrêa morador que foi na freguezia de Aboim da Nobrega.

Villa Verde, 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

873)

O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimardes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juiz de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca e bem assim o interessado auzente Manoel da Costa, viuvo, marido que foi da inventariada para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Albina Antunes moradora que foi na freguezia de Valdreu.

Villa Verde, 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

874)

O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimardes.

Editores—BELEM & C.<sup>a</sup>—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

# A ESPOSA

Nova produção de  
**ÉMILE RICHEBOURG**

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

**Brinde a todos os assignantes** uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre na seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosímeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passa se desenrolam na vida real e positiva.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, a sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 10000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellas.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto da Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.<sup>o</sup>

**Livraria Escolar de Forte & C.<sup>a</sup>**

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

## VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores  
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis.

# A FELICIDADE

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

# OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por  
**LÉO TAXIL**

Versão portugueza do

**PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO**

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

**A S. Magestade a Rainha D. Amelia**

Com auctorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

**Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII**

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Ain, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

**100 REIS**

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

# CONTOS ESCOLHIDOS

DE  
**ALBERTO BRAGA**  
ILLUSTRADOS POR  
**E. CASANOVA**

Um volume in-18.<sup>o</sup> (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelas melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encatrega-se dos fornecedores de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

EDIÇÃO PORTATIL

do

# CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877,  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

JOÃO VERDE

# NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias—  
Em Vianna, na «Livraria Pro. gressa».

A. A. SOARES DE PASSOS

# POESIAS

7.<sup>a</sup> edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

# A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



200 números de Espanhas, 200 números com mais de 200 gravuras representando todos os artigos de toilette para senhoras, roupas brancas, escuras, para criar cas, enovadas, roupa de lã e v. lã, para senhoras e meninas, atalados, objectos de mobilis, interior de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura de renda, pontos em elã sobre renda, canoa ou filã, renda irlandeza, bordado em filã, rivas — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, rouchet, frivolité, guipura, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea uea junto clara e meticulousmente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alfabeta completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando o elemento a disposição das portes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Qualquer notase que osena folhas comparadas a de qualquer outro jornal de modas de primeira superiora, pois que em iguaes condições publicam tres ou quatro vezes mais.

30 figurões de modas, coloridos primorosamente a agua, de per artistas de merito e formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de moldes do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as Livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto, Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

1.<sup>o</sup> anno ..... 4 \$ 000  
2.<sup>o</sup> anno ..... 4 \$ 000  
Numero avulso ..... 400

